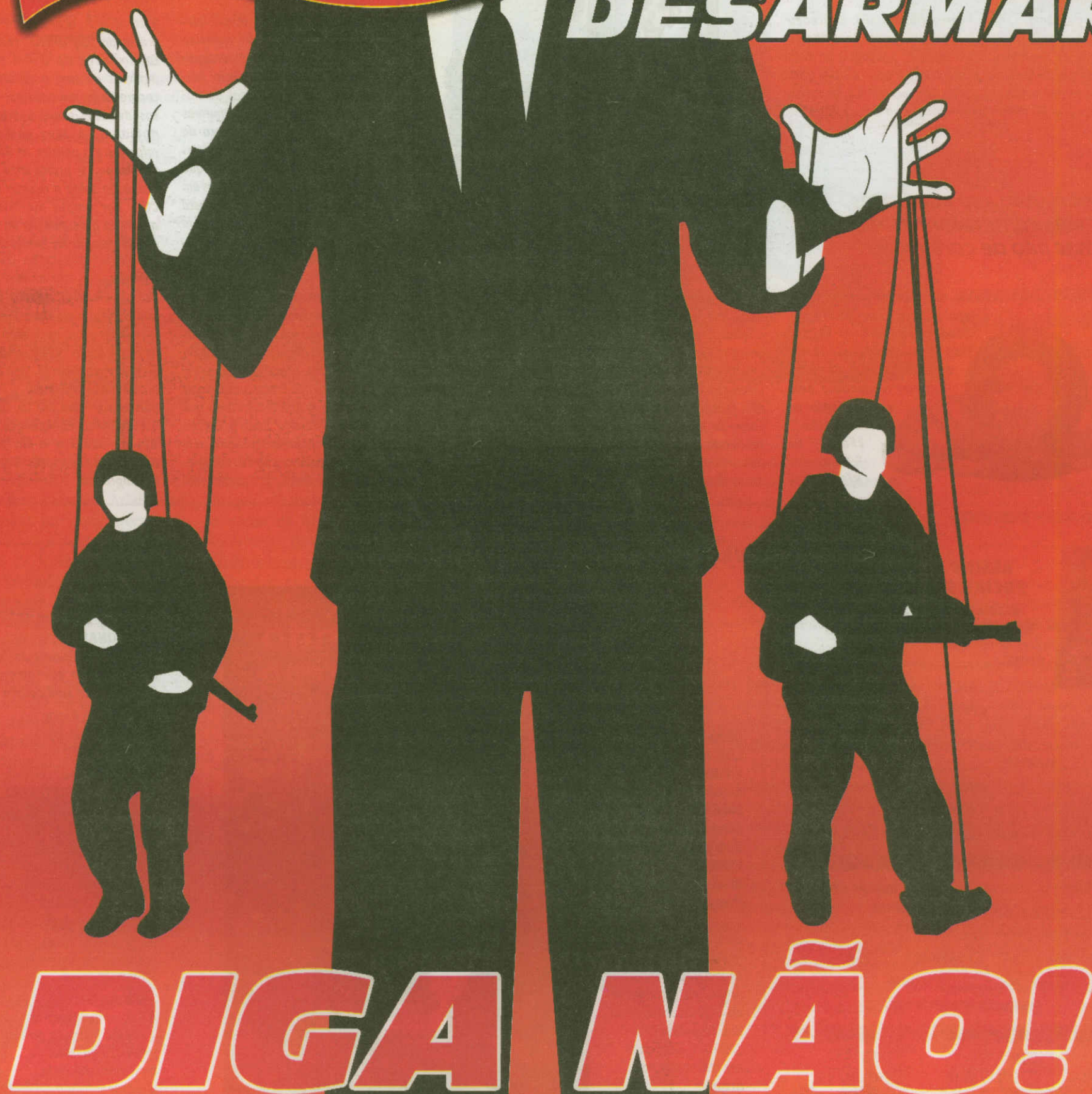
O JORNAL DO PSTU
Ano IX - Edição 236
R$ 2 - De 13 a 19/10/2005

Opinião Socialista

ELES NÃO VÃO SE DESARMAR

DIGA NÃO!

GREVE DE FOME COLOCA EM DEBATE A TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

Página 5

MOVIMENTO: ONDAS DE GREVES SACODEM O PAÍS

Páginas 8 e 9

ENTREGUISMO: GOVERNO LULA VAI LEILOAR RESERVAS DE GÁS E PETRÓLEO

Página 12

■ **DESESPERO 1** *O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, disse que o caixa 2 é uma prática generalizada entre os partidos. "Eu desafio: qual o partido que não teve caixa 2, inclusive o* **PSTU***?"*

PÁGINA DOIS

■ **DESESPERO 2** *Marinho é a cara do desespero petista. Como pelego que emergiu à condição de ministro, jamais entenderia como um partido vive apenas da contribuição de seus militantes.*

MAIS POBRES

Uma pesquisa do Sesi traçou o novo perfil do trabalhador brasileiro. De acordo com a pesquisa, o trabalhador elevou sua escolaridade, mas assistiu a um sensível empobrecimento. Em 2001, 58,1% tiveram rendimentos de até três salários mínimos; em 2003, essa proporção aumentou para 64,2% e houve redução na proporção de trabalhadores para todas as faixas de renda acima de três mínimos.

MENSALÃO NO PIJAMA

O presidente da Câmara, Aldo Rebelo (PCdoB-SP), concedeu aposentadoria de R$ 8.898,66 ao ex-deputado Roberto Jefferson, pivô do escândalo do mensalão. Apesar de ter sido cassado, o ato de Rebelo permitirá a Jefferson receber 52% dos subsídios de deputado (R$ 6.692,40), acrescidos de outras remunerações que os membros do Congresso tem "direito".

PÉROLA

"Vocês não são corruptos. Vocês cometeram erros, mas não de corrupção"

LULA, *no encontro com ministros e deputados federais do PT, realizado sexta-feira no Palácio do Planalto, dirigindo-se aos deputados que poderão perder o mandato pelo envolvimento no "mensalão", (Folha de S.Paulo, 8/10/2005)*

CHARGE / *GILMAR*

NEGÓCIO DE FAMÍLIA

O irmão mais velho de Lula, Genival Inácio da Silva, o Vavá, abriu um escritório em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, para ajudar empresários a "negociar" com o governo. Trata-se na verdade de uma empresa que faz lobby e tráfico de influência. Vavá admitiu que recebe empresários interessados em "trabalhar com o governo", mas disse que não recebeu nenhum pagamento pelo serviço.

Como se não bastasse o fato de o filho do presidente ter realizado negócios excusos, recebendo financiamentos e patrocínio para uma empresa recém-criada, agora é a vez do irmão mais velho de Lula.

RESISTÊNCIA FEROZ

Os norte-americanos sofrem o maior número de baixas no oeste do Iraque. As operações "Boca do Rio" e "Punho de Ferro" fazem parte do plano para tentar derrotar a resistência iraquiana e criar condições para a realização do plebiscito sobre a constituição colonial imposta pelos ocupantes. Steven Johnson, comandante dos marines no oeste do Iraque, explicou as razões da surpreendente resistência contra as tropas imperiais. "A maioria dos que lutam contra nós são agricultores, trabalhadores e desempregados".

TELEAMEAÇAS

Os trabalhadores da Brasil Telecom de Curitiba estão sofrendo ameaças de demissão e perseguições. A empresa monitora funcionários, muda horários de trabalho e, a despeito das enormes somas destinadas à compra de deputados, reajustou os salários em 5,5%. O pior disso tudo é que o Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Paraná está fazendo o jogo da empresa em vez de defender os trabalhadores.

SINTUPERJ NA CONLUTAS

Entre 4 e 7, ocorreu o 5º Congresso do SINTUPERJ, representando cerca de 6 mil trabalhadores da Uerj e da Uenf. O congresso foi marcado por intensos debates sobre a situação nacional, a luta contra as reformas e a política de Rosinha Garotinho. O ponto alto foi a discussão sobre a relação com a CUT. Por ampla maioria, foi aprovada a desfiliação da CUT e a participação na Conlutas.

CAMPANHA PELA LIBERDADE DE OLIVERIO REALIZA ATOS

A campanha pela libertação do padre colombiano Oliverio Medina tem crescido em diversas cidades brasileiras. Depois da formação dos comitês, atos e atividades estão sendo marcados para exigir de Lula que liberte o padre e que não o extradite para a Colômbia, onde poderia ser morto pelo governo de Álvaro Uribe. Oliverio, ligado às FARC, foi preso pela Polícia Federal no dia 24 de agosto, mas o governo Lula segue ignorando o fato de Olivério residir no Brasil desde 1997 e contar com um visto permanente. Veja abaixo o calendário dos atos.

São Paulo *– dia 14/10, às 19h, no auditório da Apeoesp.*

Rio de Janeiro *– dia 17/10, às 19h, na Associação Brasileira de Imprensa*

LIVRARIA

CONVERSANDO COM MORENO ENTREVISTA Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann 152 páginas ISBN: 85-99156-03-9 Preço: R$ 20

Este livro, com uma importante entrevista com o revolucionário argentino e fundador da Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-QI), acaba de ser relançado no Brasil.

Encomende o seu pelo e-mail livraria@pstu.org.br ou diretamente na Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, pelo telefone (11) 3106-3345

LEIA ESTA SEMANA NO SITE

<NACIONAL>
PSTU do Rio Grande do Sul responsabiliza governador por morte de sindicalista

Dirigente do Reage Socialista fala ao Portal do PSTU

<MOVIMENTO>
Congresso do SINTUPERJ aprova desfiliação da CUT e entrada na Conlutas

Em meio à greve da Educação federal, mais um sindicato adere à Conlutas no Pará

<INTERNACIONAL>
Bush será recebido com protestos na Argentina e no Brasil

<ARTIGOS>
A I Internacional e a gênese histórica do internacionalismo proletário: passado, presente e futuro

<DOWNLOAD>
Baixe o panfleto nacional do PSTU (PDF)

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Cecília Toledo, Diego Cruz, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes **REVISÃO** Maria Lucia F. C. Bierrenbach **PROJETO GRÁFICO E CAPA** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Biasi **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105-6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua A-41, Quadra B5, 258
Bairro Graciliano Ramos - Maceió - AL
(82)9903.1709 (81)9101.5404
maceio@pstu.org.br

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval
(96) 225-4549 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823,
Centro (92) 234-7093
manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36,
Nazaré (71) 321-3632
salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C, Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias
www.pstu.org.br/conquista

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700,
Benfica (82) 254-4727
www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 -
Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre
Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor de Diversões Sul -
CONIC - Edifício Venâncio V, sala 506.
Asa Sul - Brasília - DF
brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro,
nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4
(Esquina com Av. Independência)
(62) 212-9969 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169,
sl. 8, Centro (98) 258-0550
saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165,
Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921
Vila Planalto (67) 384-0144
campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 -
Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196
sala 5, Pça. Via do Minério
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 -
Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 -
(34) 3312-5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1
(91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195, B. Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna,
147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320,
s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto,
391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 -
joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sl. 4

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar,
Boa Vista (81) 3222-2549
recife@pstu.org.br

PIAUÍ

TERESINA - Rua Quintino
Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
(21) 2232-9458
LAPA - Rua da Lapa, 180 - sobreloja
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras,
66/01, Centro
NITERÓI - *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62
- Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos,
45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411
sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE
sulfluminense@pstu.org.br
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de
Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto,
362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA
Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301
Bairro Aterrado
NORTE FLUMINENSE
nortefluminense@pstu.org.br

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho,
70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16
Centro Comercial do Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243
(51) 3286-3607 / 3024-3486 /
3024-3409
ZONA NORTE - Av. Baltazar de Oliveira
Garcia, 2669 Sala 205 (Esquina com
Manoel Elias) - (51) 3024-3419
BAGÉ - (53) 241-7718
CAXIAS DO SUL - (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - Av. Dorival Cândido
Luz de Oliveira, 6330 - Parada 63 - (ao
lado do Snek Beer)
PASSO FUNDO - (54) 9982-0004
PELOTAS - (53) 9126-7673
pelotas@pstu.org.br
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 8116-2932,
santamaria@pstu.org.br
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da
Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos,
104, Centro (48) 225-6831
floripa@pstu.org.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248
- São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183
V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim
Pedroso de Melo, 18 (próximo
à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL Santo Amaro – Av. João
Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - Rua Antonio Alves nº6-62 -
Centro - (14) 227-0215
bauru@pstu.org.br
www.pstubauru.ig.com.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786
(19) 3235-2867 *campinas@pstu.org.br*
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes
Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia
(12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington
Luiz, 43, Centro
GUARULHOS *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 705 casa 2
Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica
(11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro
(12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, 191
- Bairro Shangai - (11) 4796-8630
www.pstu.org.br/altotiete
RIBEIRÃO PRETO
Rua Paraíso, 1011, Térreo -
Vila Tibério (16)637-7242
ribeiraopreto@pstu.org.br
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279
sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO -
R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro
(11) 4339.7186
saobernardo@pstu.org.br
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189
(12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 -
Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de
Almeida, 498 - Vila Carvalho
(15)3211.1767 *sorocaba@pstu.org.br*
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos,
142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco
José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530
aracaju@pstu.org.br

EDITORIAL

APOIAR AS LUTAS E VOTAR NÃO NO REFERENDO

A bronca com o governo e a democracia dos ricos vai tomando formas diferentes. Existem muitas diferenças entre o que aparece nos jornais e o que acontece na realidade dos trabalhadores.

Na superfície, na aparência, o governo vai ganhando espaço, com o acordão sendo costurado com a oposição burguesa. Tanto PT e PCdoB como PSDB e PFL estão de acordo em acabar com a crise e canalizar a bronca para as eleições de 2006. Com a pizza sendo preparada, Lula já ganhou a presidência da Câmara com Aldo Rebelo, e agora vai evitar a cassação dos deputados petistas com a renúncia.

O governo Lula está ancorado no crescimento da economia e no apoio explícito do governo Bush. O secretário do Tesouro dos EUA, John Snow, afirmou que Pallocci é a "força da razão na economia mundial". Não é por acaso: os bancos batem recordes atrás de recordes em seus lucros no Brasil. Já os salários dos trabalhadores seguem arrochados, como o dos bancários, aos quais os banqueiros ofereceram o ridículo reajuste de 4%, uma verdadeira provocação perante seu lucro astronômico.

Entre os trabalhadores e os jovens, a bronca explode em primeiro lugar na multiplicação e radicalização das greves. Contra a patronal, contra o governo e, na maioria dos casos, contra a direção dos sindicatos ligados à CUT, os trabalhadores estão fazendo ou fizeram greves heróicas. O funcionalismo federal da educação (Fasubra, Andes e Sinasef), segue em greve há vários dias, apesar da direção da Fasubra que torpedeou a mobilização de todas as maneiras. Os estudantes da Conlute estão buscando ampliar a greve estudantil que já está atingindo várias universidades. Os bancários entraram em uma greve difícil pela enorme desconfiança quanto à direção dos sindicatos ligados à CUT, que traíram a luta no ano passado, e estão boicotando esta também. Quando fechamos esta edição, não se sabia por quanto tempo os bancários sustentariam a paralisação, tendo que se enfrentar com tantos inimigos. Os metalúrgicos da Volkswagen estão lutando contra uma patronal decidida a derrotar a organização interna dos trabalhadores, e a direção do sindicato que não buscou a solidariedade dos trabalhadores das outras montadoras, deixando a greve isolada. Os petroleiros vão paralisar a Petrobras no dia 17, em uma política definida pela oposição, inicialmente contra a FUP/CUT, que depois teve que aceitar a luta.

Além disso, a insatisfação contra o governo , e também contra a democracia dos ricos (contra os "políticos") vai tomando a forma da ampliação do Não no referendo sobre a proibição do comércio de armas. Pouco a pouco, o referendo pode estar tomando um caráter plebiscitário, contra e a favor do governo e dos "políticos". Apesar do apelo dos artistas da Globo e músicos famosos como Chico Buarque, o Não vem aumentando seu peso entre os trabalhadores e jovens.

É a hora de os sindicatos e entidades estudantis e populares apoiarem as greves em curso, tomando o exemplo da Conlutas. A vitória de cada uma das greves ajuda a outra luta a vencer também, assim como a derrota de uma piora a situação das outras.

Por outro lado, as entidades sindicais e estudantis também devem se engajar na campanha pelo Não no referendo de outubro. É preciso tomar posição concreta perante a tentativa do governo de impor uma medida antidemocrática de desarmar a população. Nem os bandidos nem a polícia vão se desarmar, a violência vai aumentar, e o povo ficará desarmado para enfrentar os assaltos e qualquer tentativa de golpe militar. Por esse motivo, os sindicatos devem assumir a campanha pelo Não, também se diferenciando da Frente Parlamentar que defende essa posição na campanha.

OPINIÃO

MARÉ VERMELHA NA FRANÇA

***ROBERTO BARROS**, da redação*

A pressão social de baixo fez com que a maioria das centrais sindicais e da esquerda francesa assumisse a convocatória de greve geral que paralisou mais de um milhão de trabalhadores na França, no último dia 4.

Já é a terceira mobilização operária deste ano no país, e foi uma resposta aos ataques aos direitos trabalhistas realizados pelo primeiro-ministro Dominique de Villepin, que assumiu o governo há cerca de quatro meses, em meio a uma grande crise política do governo, desencadeada após o poderoso triunfo do Não no Plebiscito da Constituição Européia.

Os manifestantes protestaram contra a política econômica e o desemprego. Também exigiram o fim dos contratos de novos empregos, que autorizam às empresas com menos de 20 trabalhadores demitirem sem encargos trabalhistas empregados contratados há menos de dois anos.

A maior manifestação foi a parisiense, da qual participaram mais de 100 mil, além de mobilizações de destaque – como as de Marselha –, que tiveram dezenas de milhares de manifestantes. Se por um lado a maior parte dos manifestantes provinha do setor público, houve grandes delegações do setor privado, particularmente aqueles em luta, como de operários das empresas Hewlett-Packard, British Airways e Peugeot-Citröen.

LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

Antes mesmo da greve, umas das lutas que se desenvolveram foi a mobilização contra a privatização da estatal Société Nationale Corse-Méditerranée (SNCM), responsável pelo transporte marítimo entre a Córsega e Marselha. O auge dessa luta se deu no último 28 de setembro, quando os trabalhadores da SNCM seqüestraram um barco de passageiros e tentaram levá-lo de Marselha à Córsega. Somente a intervenção de um grupo de comando do exército pôde detê-los, em uma enorme operação com helicópteros. Essas ações geraram paralisações em solidariedade nos portos de Marseiha e Bastia (Córsega), com enfrentamentos com a polícia.

Pressionados pela maré vermelha que fez tremer a França, os sindicatos anunciaram uma conferência intersindical nos próximos dias. Além disso, abriu-se uma fissura dentro do governo. Além de ter que se enfrentar com um poderoso descontentamento social, o chefe de governo tem agora que medir forças com o ministro do Interior, Nicolás Sarkozy, candidato à presidência nas eleições de 2007.

SALVAÇÃO À VISTA PARA MENSALEIROS

GOVERNO E OPOSIÇÃO BURGUESA aceleram sepultamento da crise política livrando a cara dos ladrões

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

A sensação de impunidade toma conta de Brasília. Nos últimos dias, o governo Lula retomou a iniciativa política, principalmente depois da eleição de Aldo Rebelo (PCdoB) para a presidência da Câmara dos Deputados, e não está poupando esforços para sepultar a crise política.

A conta da eleição de Aldo já está sendo paga. O novo presidente da Câmara acaba de assinar a aposentadoria de Roberto Jefferson, que vai ganhar 8 mil reais até o fim da vida por 14 anos de "trabalho duro" como parlamentar.

Lula, por outro lado, está diretamente envolvido na operação para salvar da cassação os sete deputados federais do PT, ameaçados pelo escândalo do mensalão. Em reunião com 67 dos 83 deputados da bancada, no Palácio do Planalto, Lula disse que não considera que os companheiros sejam corruptos nem portadores de "doença contagiosa".

Abençoados por Lula, os deputados mensaleiros petistas podem renunciar em bloco nos próximos dias. Com a renúncia, evitam a cassação, e poderão usar a legenda do partido nas próximas eleições legislativas do ano que vem. *"A legenda é dada pelo diretório regional e nenhum diretório regional vai negá-la"*, explicou o dirigente petista Rubens Otoni. Em seguida, foi a vez de Berzoini, provável presidente do PT, que declarou: *"o PT não deve adotar uma regra genérica, que possa suscitar injustiças"*. Em outras palavras, Berzoini defende a concessão da legenda para cassáveis.

Na carona das renúncias dos parlamentares do PT, deverão renunciar também outros deputados como José Janene (PP-PR) e Sandro Mabel (PL). José Dirceu está fora do grupo, pois o processo para retirar seu mandato já foi aberto e ele não poderá mais renunciar.

Engana-se quem pensa que essa manobra é feita só pelo PT. É parte do acordão entre o governo e a oposição burguesa. Segundo a coluna Painel da *Folha de S. Paulo*, um importante dirigente do PFL dizia: *"Não vou cassar o Luizinho* [um dos deputados do PT envolvidos no mensalão], *que eu sei que não enriqueceu"*. A gentileza do picareta foi respondida por um parlamentar do PT: *"Não dá para desfalcar a Câmara de um Brant com tanto picareta por aqui"*. O petista referia-se a Roberto Brant, do PFL, que recebeu R$ 102 mil das contas de Marcos Valério.

A oposição burguesa (PSDB e PFL) está conseguindo com o acordão preservar seus parlamentares, como o presidente do PSDB, Eduardo Azeredo, também envolvido com Marcos Valério. É bom lembrar que o aprofundamento das investigações nas contas de Valério e nos Fundos de Pensão das estatais revelariam toda a lama do governo Fernando Henrique Cardoso.

NEGOCIATAS EM FAMÍLIA

Ao mesmo tempo em que o acordão navega de vento em popa, surgem novas denúncias de corrupção envolvendo familiares de Lula. Na última semana, a revista *Veja* publicou uma matéria revelando que o irmão de Lula, Genival Inácio da Silva, o *Vavá*, abriu uma empresa em São Bernardo do Campo (ABC paulista), para intermediar negociações entre empresários e estatais. Segundo a *Veja*, ele abriu um escritório para fazer lobby em favor de empresas privadas junto ao governo federal e a prefeituras administradas pelo PT. *Vavá* admite ter recebido pedidos de ajuda de empresários, mas diz que não recebeu nada por isso. Dever sido "caridade".

Mais uma vez um parente de Lula se envolve diretamente na corrupção. Mais uma vez Lula disse não saber nada. Há alguns meses, explodiu a denúncia de que o filho de Lula, Fabio Luiz, o Lulinha, esteve envolvido em negócios escusos com uma empresa. Ele teria utilizado dinheiro público numa negociata com uma empresa privada de telefonia.

TAL PAI, TAL FILHO

Novas denúncias também foram reveladas contra José Dirceu. A Procuradoria da República no Distrito Federal reuniu provas mostrando que, entre 2003 e 2004, a Casa Civil da Presidência atuou para beneficiar o filho de Dirceu, José Carlos Becker de Oliveira, o *Zeca*, na obtenção de recursos do Orçamento da União para a região do Paraná em que ele era pré-candidato a prefeito. As emendas foram liberadas e o filho de Dirceu foi eleito prefeito em Cruzeiro do Oeste (PR). Além de gerenciar o megaesquema do mensalão, descobre-se agora que o ex-ministro realizava maracutaias em benefício da própria família.

Lula, o almirante da pizza

WILSON DIAS

José Dirceu e João Paulo: mensaleiros querem salvar a pele

PONTO FINAL

Apesar do farto cardápio de escândalos de corrupção envolvendo o Congresso e o Poder Executivo, governo e oposição burguesa, auxiliados pela grande imprensa, agem como se nada tivesse acontecido. Lula aproveita-se das relativas vitórias políticas, que teve no último período, e a divulgação dos índices econômicos para viabilizar o acordão.

O superávit da balança comercial acumulado neste ano superou o resultado alcançado durante 2004, batendo seu terceiro recorde anual consecutivo. O saldo positivo entre exportações e importações alcançou US$ 33,746 bilhões até agora, 32,9% superior ao saldo do mesmo período do ano passado. Tal crescimento elevou o lucro dos empresários (que desejam encerrar a crise política da forma mais rápida possível) e não se reverterá em nenhuma melhoria nas condições de vida dos trabalhadores.

Para garantir o acordão, as direções da CUT e da UNE vem tentando impedir que todas a lutas nas universidades e as campanhas salariais se unifiquem.

FORA TODOS

O governo apóia-se no pouco caso que a grande mídia faz das novas denúncias de corrupção. Dessa forma, prepara-se o acordão para sepultar a crise e não punir ninguém.

Contra o acordão, o **PSTU** chama o "Fora Todos", a fim de expressar o repúdio da população às instituições corruptas da democracia burguesa. Os trabalhadores devem construir uma alternativa dos trabalhadores e da juventude à crise. Fora Lula, Congresso, PSDB, PFL...

APÓS GREVE DE FOME, CONTINUAR LUTA CONTRA A TRANSPOSIÇÃO

ANA THÉ e ZÉ ANDRADE,
de Pirapora (MG)

A greve de fome de 11 dias do bispo Dom Luiz Cappio colocou em pauta a questão do projeto de Transposição das Águas do Rio São Francisco, que estava sendo empurrado goela abaixo da população nordestina.

A transposição fará um desvio das águas, por meio de canais de concreto, estações de bombeamento e reservatórios, da Bahia para outros estados. No entanto, o projeto do governo corrupto de Lula e do PT irá beneficiar apenas as empreiteiras responsáveis pela obra e os grandes latifundiários do Nordeste, apesar da propaganda milionária de que vai acabar com a sede do povo pobre do sertão.

A primeira fase da obra custará R$ 4,5 bilhões para os cofres públicos, dinheiro que vai enriquecer os bolsos dos donos das mesmas empreiteiras que financiaram o caixa dois da campanha eleitoral de Lula e que agora cobram a fatura. Além disso, das águas que serão transpostas, 70% vão para os projetos de irrigação dos grandes latifundiários que produzem camarão e frutas para exportação, 25% para o abastecimento de grandes cidades do Nordeste e apenas 5% para a população difusa do semi-árido nordestino.

ALTERNATIVAS

Há alternativas muito mais viáveis para se acabar com a falta de água para o povo do sertão, como cisternas de coleta de águas das chuvas e barragens de lençóis freáticos, além de outras estratégias de convivência com o semi-árido. E, além disso, é necessário fazer a reforma agrária na região.

Lula e os ministros Marina Silva (Meio Ambiente) e Ciro Gomes (Integração Nacional), contudo, priorizam enriquecer empreiteiros e latifundiários e usar a obra para fortalecer a estratégia petista de reeleger Lula em 2006, divulgando a mentira deslavada de que está acabando com a seca.

HIPOCRISIA

A oposição burguesa, depois da repercussão nacional da greve de fome do frei Luiz Cappio, tenta se colocar a favor do *Velho Chico*. Nada mais falso. Primeiro foi Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que foi até Cabrobó beijar a mão do frei, dizendo-se contra a transposição. Já Aécio Neves (PSDB), governador de Minas Gerais, anunciou que apoiaria a transposição, desde que seu estado recebesse R$ 300 milhões para cuidar do Rio São Francisco.

PSDB e PFL vêm utilizando o desgaste de Lula com a corrupção para tentar vencer as eleições. No caso da transposição, agem da mesma forma, colocando-se de mentirinha contra o projeto para barganhar verbas. Desde o governo FHC, PSDB e PFL tentam aprovar essa obra. Todos são iguais; são favoráveis à transposição e utilizam-se dos mesmos mecanismos que o PT passou a usar para financiar as campanhas eleitorais.

LULA NÃO ASSUMIU NENHUM COMPROMISSO COM DOM LUIZ CAPPIO

A greve de fome do frei Dom Luiz Cappio foi um ato heróico na defesa do *Velho Chico*. Seu jejum foi muito importante, para tornar essa luta conhecida nacionalmente.

Dom Luiz terminou seu protesto no dia 6 de outubro, após um acordo selado com o ministro das Relações Institucionais, Jacques Wagner, do PT.

Acreditamos que Lula conseguiu realizar uma manobra política e terminou por não se comprometer com absolutamente nada. O acordo foi realizado sobre três pontos: o início imediato do plano de revitalização do *Velho Chico*, a liberação de R$ 6 bilhões em 20 anos para o mesmo e um encontro do frei com Lula. Em relação ao ponto mais importante, que é a própria transposição, afirmou que a obra seria realizada da mesma forma já planejada.

Isso é comprovado pela declaração do ministro Ciro Gomes que disse que o cronograma de obra não terá prejuízo: *"Ainda não considero* [o cronograma] *prejudicado, mas isso depende de coisas que não estão na nossa governança"*, afirmou o ministro, que anunciou o início das obras para novembro.

Ou seja, a situação não se modificou, já que a revitalização já estava anteriormente acordada. Por isso, não podemos depositar nenhuma confiança seja no governo ou nos partidos da oposição burguesa, e devemos manter nossa mobilização. Frei Luiz Cappio, desconfiando das intenções do governo, já declarou que poderá retomar a greve de fome, caso o acordo não seja cumprido. Em vez de nos contentarmos, devemos todos aproveitar a repercussão que o gesto obteve para dar continuidade e avançar com as mobilizações. A única alternativa para derrotar o projeto da Transposição do Rio São Francisco é dizer Fora Todos! e organizar ampla campanha, com mobilizações unitárias e atos nacionais.

ARX SILVA / BAHIA FOTOS-AE

O bispo de Barra (BA), frei Luiz Flávio Cappio, discursa após a reunião com o ministro Jaques Wagner

Conlutas participa de ato em Minas

O Rio São Francisco completou 504 anos de seu descobrimento no dia 4 de outubro. O povo ribeirinho tem pouco a comemorar e muito a se preocupar. Por outro lado, nessa data, ocorreram manifestações populares e bloqueios de rodovias em diversas cidades ribeirinhas, em defesa da revitalização total do Rio São Francisco, contra a Transposição e em solidariedade à greve de fome do frei Dom Luiz Cappio.

Uma das manifestações ocorreu na cidade de Pirapora, no Norte de Minas Gerais, e reuniu cerca de 1.500 pessoas. A concentração do ato foi pela manhã, ao lado da ponte Marechal Hermes, patrimônio histórico da cidade, onde aos poucos foram aglutinando-se metalúrgicos, sem-terra, servidores municipais, estudantes, ambientalistas e moradores.

Com faixas, cruzes e um caixão contendo uma réplica da espécie de peixe mais famosa da região – o surubim –, os manifestantes caminharam em direção à ponte que liga as cidades de Pirapora e Buritizeiro, onde interromperam a rodovia BR-365 por cerca de uma hora e meia. A manifestação denunciou também as grandes indústrias e latifundiários da região que poluem o rio, principalmente a Companhia Mineira de Metais (CMM), do Sr. Antonio Ermírio de Moraes, principal causadora da mortandade dos surubins, desde janeiro.

Essa manifestação contra a Transposição foi chamada pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) e foi organizada pelo Comitê de Luta do São Francisco, que conta com diversas entidades, sindicatos e movimentos sociais como MST, Colônia de Pescadores de Pirapora e Buritizeiro, além do Sindicato dos Metalúrgicos de Pirapora, filiado à Conlutas, um dos grandes impulsionadores do movimento. O ato teve também a participação de representantes de outras cidades, como a ONG Cáritas, pescadores de Barra do Guaicuí, sindicatos de metalúrgicos de Três Marias, Vespasiano e Itaúna, ligados à Federação Metalúrgica de Belo Horizonte e à Conlutas, e com militantes do **PSTU**.

WWW.PSTU.ORG.BR

Saiba mais sobre a Transposição do São Francisco no portal do **PSTU**

DIGA NÃO AO DESARMAMENTO, OU SIM AO ESTADO BURGUÊS

AMÉRICO GOMES, da Direção Nacional do PSTU

Estamos vendo pela televisão mais um festival de mentiras na preparação do referendo. Nenhuma das frentes parlamentares merece confiança: aparecem como combatentes do crime políticos que até recentemente apareciam nas CPIs envolvidos em roubo do dinheiro público e tráfico de influência que deveriam estar na cadeia. Agora, enquanto esses mesmos políticos preparam a pizza para consagrar a impunidade de corruptos, defendem um referendo fraudulento para retirar da população um direito democrático.

Alguém acredita que esses senhores queiram acabar com o crime e a violência, estejam eles na Frente "Brasil sem Armas", de PT, PSDB e PCdoB, ou na Frente "Pelo Direito à Legítima Defesa", de Fleury, governador do massacre do Carandiru, e Bolsonaro, financiado pela indústria de armas? Este referendo está montado para enganar o povo. Foram excluídos do debate os movimentos sociais e partidos não representados no Congresso, como o **PSTU**.

MENTIRAS E ILUSÕES

Os defensores do "Sim" espalham que a proibição do comércio irá acabar ou diminuir com a violência. Nem eles acreditam nisso.

Mesmo se aprovado, com o Estatuto de Desarmamento em vigor, as polícias e as guardas civis continuaram armadas e plenamente preparadas para reprimir os movimentos sociais. Os criminosos e traficantes continuarão armados cometendo seus crimes e a burguesia continuará protegida em seus grandes condomínios fechados e com suas empresas de segurança.

Então quem ficará desarmado? Nós, trabalhadores, e a população mais carente e pobre. Nos países em que o desarmamento foi imposto, como a Jamaica, a violência só aumentou, junto com o mercado ilegal das armas.

Entretanto, é muito importante o desdobramento desse debate nos setores que se reivindicam de esquerda. É impressionante como a totalidade dos partidos da esquerda reformista e seus representantes no movimento defendem o "Sim" no referendo do dia 23 de outubro.

Policial agride manifestante

O QUE DIZ A ESQUERDA REFORMISTA

O presidente Lula, ex-dirigente sindical, preso na época da ditadura, defende o "Sim" com o argumento que *"todos os países do mundo admitem restrições aos direitos individuais quando seu exercício pode colocar em risco os direitos ou a vida de terceiros"*. Além disso, afirma: *"Contra a proibição, argumenta-se que o cidadão estará desarmado e que ele é o responsável pela sua vida. Esta, no entanto, não é uma responsabilidade individual, mas do Estado detentor do monopólio legítimo da violência e responsável pela segurança pública"*.

Ou seja, Lula reconhece que o referendo tem como objetivo retirar um direito democrático da população. Mas, para defender o "Sim", afirma que o Estado deve ser o detentor do monopólio legítimo da violência.

NAS MÃOS DO ESTADO

O PT, na sua defesa pelo "Sim", diz: *"O PT vota no 'Sim' por considerar que esta escolha colaborará para a criação de um ambiente político-social de democracia, civilidade e justiça"*.

Mais adiante, declara: *"Nos regimes totalitários, desarma-se a população e armam-se as milícias para melhor oprimir os cidadãos. Nas democracias, a defesa da vida está a cargo de forças públicas de segurança legitimamente constituídas e o objetivo do desarmamento é aumentar a segurança do povo"*.

O PT segue, portanto, a mesma lógica de Lula, dizendo que a segurança só pode estar nas mãos do Estado burguês.

O PCdoB, que teve vários de seus dirigentes assassinados pela ditadura, hoje está no governo, e tem a mesma posição do PT. Em nota, o partido afirmou que *"A vitória do 'Sim', isto é, da proibição do comércio de armas e munição, pode permitir que se reduzam os crimes que são praticados por uso irrefletido de armas de fogo"*. O PCdoB, igual aos demais partidos da campanha pelo "Sim", diz que o "uso irrefletido" das armas é o motivo fundamental das mortes por armas de fogo.

MST E P-SOL

A declaração do MST de apoio ao "Sim" afirma que o movimento *"é favorável à proibição do comércio de armas e munição, que vai impedir legalmente o processo de violência que assola a sociedade brasileira"*.

O P-SOL, até o momento, não divulgou uma posição oficial sobre o referendo. Mas a maioria de seus deputados, como Chico Alencar (RJ), Orlando Fantazzini (SP), João Alfredo (CE) e Maninha (DF) fazem parte da frente parlamentar pelo "Sim". João Alfredo é um dos coordenadores da campanha do "Sim" no Nordeste. Outro deputado do P-SOL, Ivan Valente, não se posicionou oficialmente sobre o tema, mas em sua página da internet, a única posição sobre o tema definida é um artigo de frei Beto a favor do desarmamento. Outros deputados do P-SOL ainda não têm uma posição divulgada sobre o tema.

É muito ilustrativo que a maioria dos parlamentares do P-SOL esteja ao lado do PT e do PCdoB (assim como do PSDB, PDT, PPS, PFL) nesta questão. Esse partido tem muitas diferenças políticas com os outros, mas tem um grande acordo na adaptação à democracia burguesa.

ADAPTAÇÃO À DEMOCRACIA

Em essência, os partidos, parlamentares e movimentos posicionam-se pelo "Sim", em defesa da "democracia", ou seja, da democracia burguesa e de seu Estado. Por esse motivo, segundo eles, é legítimo que a população seja desarmada e o Estado seja detentor do "monopólio da violência".

TRABALHADORES TÊM DIREITO DE SE INSURGIR CONTRA A EXPLORAÇÃO

O direito democrático que está sendo atacado não é só o de se defender contra um assaltante, mas o de se rebelar contra a exploração, uma ditadura ou um golpe. Trata-se de um direito que tem origem não nas revoluções socialistas, mas nas revoluções burguesas, como as que geraram o Estado francês ou norte-americano. Não por acaso, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1793, na França, assegura o "direito à insurreição" em caso de "violação dos direitos do povo".

LUTAR CONTRA A OPRESSÃO

Benjamin Franklin, um dos formuladores da Constituição americana, chegou a escrever: "Quando todas as armas forem propriedade do governo e dos bandidos, estes decidirão de quem serão as outras propriedades". *Na Segunda Emenda da Constituição dos EUA, afirma-se:* "o direito do povo de possuir e usar armas não poderá ser impedido".

Em toda história moderna, os povos tiveram o direito a se levantarem contra a opressão e as tiranias de armas nas mãos. O povo norte-americano, com suas milícias (grupos armados da população) com rifles de caça, teve o direito de levar à frente sua guerra de libertação nacional contra o império britânico. Ao contrário do que diz o PT, foram as milícias que asseguraram a vitória da democracia. Hoje, o mesmo acontece com a resistência iraquiana, que tem o direito de resistir, com armas nas mãos, contra a ocupação dos EUA.

As resistências francesa, italiana, grega e iugoslava começaram sua luta contra a tirania nazifascista com suas armas caseiras ou domésticas. Assim também se armaram os trabalhadores catalães que foram a vanguarda da luta contra a ditadura de Franco na Espanha.

A Revolução Cubana começou com poucas armas na serra e nos bairros operários e conseguiu derrubar a ditadura assassina de Fulgêncio Batista.

Tomada da Bastilha, na Revolução Francesa

Na Venezuela, foi a população mais carente, resistindo com suas pistolas nas ruas de Caracas, que derrubou o golpe imperialista de Carmona; no Equador, os povos indígenas enfrentaram-se com os militares de Lúcio Gutierrez e o derrubaram; e na Bolívia foi o povo armado com os mineiros à frente que derrubaram o golpe pró-imperialista de Vaca Diez.

Questiona-se, portanto, um direito básico do povo rebelar-se. Isso tem um motivo. A burguesia, que se rebelou contra a tirania dos reis, agora quer retirar o mesmo direito dos trabalhadores se rebelarem contra ela. A esquerda reformista, ao defender a democracia, termina por se alinhar no mesmo terreno da burguesia.

O ESTADO É O MAIOR GERADOR DA VIOLÊNCIA

Ao contrário do que diz a esquerda reformista, o Estado não é nenhuma garantia contra a violência. O Estado burguês, e seu regime democrático, é quem garante a exploração capitalista no país. Pelas forças armadas e a polícia, o Estado assegura a propriedade privada dos bancos, indústrias e latifúndios, os geradores do arrocho salarial, desemprego e miséria, a maior causa da violência.

Os números são alarmantes, no Brasil são assassinadas anualmente mais de 40 mil pessoas por ano; só em São Paulo, em 2001, ocorreram 11.300 homicídios, 300 seqüestros e 500 latrocínios. Ao contrário da farsa do "uso irrefletido", as armas são usadas centralmente para assaltos e seqüestros.

Estes números demonstram a profunda decadência do Estado burguês brasileiro e sua parceria com a criminalidade. É impossível chegar-se a tal ponto sem o envolvimento, ativo ou passivo, de uma parte da polícia e do exército.

> **58,86% dos assassinatos cometidos pela polícia não tinham antecedentes criminais**

"A VÍTIMA LETAL TEM ENDEREÇO, COR E IDADE"

Essa violência generalizada tem uma vítima preferencial: os jovens, negros e pobres. No primeiro semestre de 2001, ocorreram mais de 300 assassinatos no Grajaú e no Jardim Ângela (bairros pobres de São Paulo) enquanto na Vila Mariana e Pinheiros (bairros de classe média alta) não chegaram a 30.

A Ouvidoria da Polícia de São Paulo, ao traçar o perfil das vítimas de homicídios pelas polícias, em 2000, concluiu que 58,86% dos assassinados não tinham antecedentes criminais e 66% eram menores de 25 anos (18% menores de 18).

O ex-secretário nacional de Segurança Pública, Luiz Eduardo Soares, admitiu que, de fato, há um genocídio no Brasil, *"A vítima letal tem endereço, gênero, cor e idade. Estamos falando de jovem do sexo masculino que tem entre 15 e 24 anos. O kit assassinato está sempre pronto para colocar na vítima: uma arma e um pouco de droga para reproduzir sempre a mesma história"*.

Pesquisa divulgada pela Campanha Nacional Permanente de Combate à Tortura e à Impunidade revela que 60% dos crimes de tortura são realizados por policiais civis, militares e agentes do sistema carcerário, 47,8% dentro das delegacias e 27,1% no sistema carcerário.

O AVANÇO DA MILITARIZAÇÃO IMPERIALISTA E O DESARMAMENTO

O desarmamento é parte de uma política do governo dos EUA para desarmar os povos latino-americanos enquanto expande suas bases militares. Trata-se de uma ação preventiva diante de possíveis rebeliões. Num debate recente sobre o referendo, com o deputado João Alfredo (P-SOL), um promotor de Justiça afirmou corretamente que *"essa é uma campanha norte-americana de desarmar países para cada vez mais impor o seu poderio militar"*.

REPRESSÃO AOS LUTADORES

Isso não tem a ver somente com uma realidade futura. Hoje, os jagunços dos latifundiários massacram os camponeses que ocupam terras, com a cumplicidade da PM. Entre 1985 e 2002, 1.280 lideranças rurais foram assassinadas e só sete dos assassinos foram condenados. Por outro lado, 6.300 camponeses foram presos. No governo Lula, esse quadro de impunidade da violência contra os camponeses manteve-se, com mais mortes de lideranças do que no governo FHC. Os ataques mais recentes foram realizados no dia 5 de outubro, quando 50 policiais invadiram e queimaram o acampamento das famílias atingidas pela obra de Campos Novos, em Santa Catarina, e no dia 17 de setembro, quando 150 homens armados destruíram uma igreja, um hospital e uma escola no Centro de Formação e Cultura Raposa Serra do Sol. De acordo com a Polícia Federal, esse grupo é responsável por três outros ataques à comunidade e três seqüestros de missionários em 2004.

Como defender, como faz o MST, o desarmamento de camponeses que ocupam terras, mesmo sabendo que os jagunços dos fazendeiros vão continuar armados, e terão o apoio da polícia? O MST acredita que os latifundiários e seus jagunços vão se desarmar de acordo com o resultado do referendo e passarão a seguir a lei? Ou será que a direção do MST acha que os sem-terra e outros trabalhadores não têm o direito de se defenderem dos ataques que sofrem nas suas lutas?

CURTAS

OPRESSÃO

É verdade que o marido bêbado não tem direito de matar sua mulher com uma arma. Mas não basta tirar a arma de fogo, é preciso combater o machismo e o alcoolismo na sociedade capitalista. Senão, esse homem poderá matar sua mulher com uma barra de ferro ou uma faca. E a mulher não tem direito de ter uma arma para se defender contra seu agressor, que na maioria das vezes é até mais forte fisicamente que ela?

DÁ PRA CONFIAR?

Para "acabar com a violência", vão desarmar os cidadãos e trabalhadores honestos, e continuarão com suas armas os policiais, as forças armadas, as empresas de segurança privada, os bandidos, traficantes, assaltantes e homicidas.

Você se sentiria mais seguro?

GOVERNOS QUE DESARMARAM OS POVOS

Hitler, na Alemanha, desarmou a população em 1938. Já Stalin desarmou as milícias construídas na Revolução Russa para assegurar a burocratização da União Soviética.

APESAR DA REPRESSÃO, GREVE SE EXPANDE

CATEGORIA deve agora superar a direção do movimento e tomar o controle da greve

DIEGO CRUZ, da redação

Bancários de todo o país cruzaram os braços no dia 6 de outubro. Enfrentando a intransigência dos banqueiros e do governo, os bancários sofreram também uma forte repressão logo no primeiro dia de greve. A Polícia Militar empreendeu um verdadeiro esquema de guerra contra a greve, agredindo e prendendo os bancários que faziam piquetes.

REPRESSÃO

Dirceu Travesso, da *Oposição Bancária* e militante do PSTU, foi violentamente agredido pela polícia em frente à agência da Nossa Caixa, no Centro da capital paulista, sendo levado para a delegacia, onde ficou algemado por mais de quatro horas. Em várias cidades, a polícia também agiu com violência para impedir a paralisação.

A repressão, no entanto, não foi suficiente para impedir o avanço do movimento de greve, que se estendeu para outros lugares, como o Distrito Federal. No dia 10, a greve expandiu-se, atingindo principalmente a Caixa Econômica Federal (CEF) e o Banco do Brasil. No entanto, a direção sindical dos bancários pode levar a greve à derrota.

SUPERAR A DIREÇÃO

A greve em São Paulo é um exemplo de como a política da direção pode acabar com o movimento. Apesar de seguir forte nacionalmente, a greve sofre com o descaso do sindicato, que não coloca a estrutura da entidade a serviço da mobilização. Por isso, o sindicato sofre um tremendo desgaste na categoria. Da mesma forma, a CUT, que prometeu auxiliar a greve, nada faz em favor da mobilização.

VALTER CAMPANATO / AG. BRASIL

Homem espia agência fechada

LUCAS LACAZ / CROMAFOTO

Dirceu Travesso, do PSTU, é agredido e preso no primeiro dia da greve

A *Oposição Bancária*, por sua vez, luta para transferir o controle da greve para a categoria, por meio da eleição de representantes de base para o Comando de Greve. Em São Paulo, a Oposição provou que, havendo disposição política, a greve pode crescer muito mais.

*"Nós da Oposição, com a juventude do **PSTU**, fizemos um grande piquete e paramos a matriz do Safra, um importante banco aqui da capital, demonstrando que é possível realizar uma grande mobilização"*, afirma Wilson Ribeiro, do *Movimento Nacional de Oposição Bancária*. Quando fechávamos esta edição, dirigentes da Federação Nacional dos Bancos e de bancos estatais estavam reunidos com representantes da categoria. É bem possível que um novo acordo rebaixado esteja sendo articulado para pôr fim à greve.

PETROLEIROS VÃO PARAR NO DIA 17

Paralisação de 24 horas também exige cancelamento do 7º leilão

AMÉRICO GOMES, da Direção Nacional do PSTU

O dia 17 de outubro será o Dia Internacional de Luta pela Nacionalização sem Indenização dos Hidrocarbonetos (derivados de gás e petróleo), com manifestações em toda a América Latina. Também ocorrerão manifestações, fundamentalmente no Rio de Janeiro, contra o 7º leilão das reservas petrolíferas (veja página 12). Em razão do leilão e da campanha salarial, os petroleiros vão parar por 24 horas. A proposta da data e da greve foi feita pela Conlutas e pelo BASE (Bloco Alternativa Sindical de Esquerda). A Federação Única dos Petroleiros (FUP), dirigida pelos governistas da Articulação e do PCdoB, negava-se a assumir a proposta, pois apostava suas fichas nas negociações com a empresa.

As propostas da empresa foram rebaixadas. A Petrobras suspendeu as negociações e apresentou uma contraproposta de reposição salarial de 4,89%. Quer dizer, nada em relação ao aumento real e às perdas salariais da categoria. Sendo assim, não restou alternativa à FUP, a não ser ir mais longe do que queria, assumir o dia 17 e chamar a paralisação.

Os petroleiros contudo não podem ter nenhuma confiança na FUP. Mais do que nunca, "a FUP não fala em nome dos petroleiros". A categoria deve organizar um Comando Nacional de Mobilização ou um Encontro Nacional Petroleiro, com delegados eleitos na base, que conduzam a campanha salarial e acabem com o divisionismo imposto pela entidade governista.

Por isso, o BASE propõe que, nos dias do leilão, as mobilizações continuem com atrasos de duas horas em todas as unidades; que na paralisação do dia 17 sejam eleitos delegados da base para um Comando de Luta; além de organizar no dia 17 – juntamente com os setores que lutam contra o entreguismo de Lula – um grande ato contra o 7º Leilão.

METALÚRGICOS

TRABALHADORES DA VOLKS MANTÊM GREVE

DIREÇÃO do sindicato não queria o movimento e conduz a greve com má vontade

EMMANUEL OLIVEIRA, de São Bernardo do Campo (SP)

Os trabalhadores da Volkswagen do ABC paulista vem demonstrando muita disposição de luta. Eles mantiveram a greve, que já dura mais de 10 dias, e vaiaram a proposta apresentada pela empresa, de R$ 5 mil como Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Os de Taubaté voltaram ao trabalho e os metalúrgicos de São Carlos analisavam a proposta. O problema agora está na solidariedade que as outras categorias terão de prestar aos trabalhadores do ABC, já que a direção do sindicato não move uma palha para que a greve seja vitoriosa e a está conduzindo com má vontade, pois não deseja a mobilização. Sequer realizaram campanhas de solidariedade entre os metalúrgicos da região. Foram os trabalhadores da Volks que compraram a briga.

O presidente da Volks afirmou que não vai renovar o acordo de garantia de emprego. Os trabalhadores da fábrica do ABC querem demonstrar que estão mobilizados, mas a direção do sindicato não faz nada.

A direção da empresa montou um esquema de guerra para derrotar a greve. Contratou mais de cem seguranças e colocou os chefes para trabalhar, além de telefonar para a casa dos trabalhadores.

WWW.PSTU.ORG.BR

Leia o boletim Ferramenta, dos operários da Volks

MOBILIZAÇÃO IMPEDE 600 DEMISSÕES NA GM

JOCILENE CHAGAS, de São José dos Campos (SP)

Após muita luta, o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos fechou acordo que impede a demissão de 600 pessoas, garantindo emprego aos 10,5 mil trabalhadores, exceto aposentados, até 30 de dezembro.

No início de setembro, a General Motors anunciou um "excedente" de 600 trabalhadores, que seriam demitidos. O sindicato não aceitou e partiu para a mobilização. Realizou várias assembléias, que votaram a greve em caso de demissão, e buscou uma saída para evitar a demissão em massa.

Nesse período, foram realizadas também assembléias com os trabalhadores com contrato por tempo determinado, que seriam os principais atingidos. Em sua maioria jovens de até 25 anos, participaram ativamente e fizeram uma passeata pela cidade em busca do apoio da população.

Pelo acordo, serão efetivados os trabalhadores por tempo determinado, mesmo os que estão em licença remunerada. O PDV (Plano de Demissão Voluntária) aberto pela empresa aos aposentados, teve benefícios ampliados. A GM também fará a antecipação da aposentadoria, pagando a contribuição ao INSS por até 18 meses. Assim, o trabalhador que aderir ao PDV poderá receber 40% sobre o FGTS.

"Esse acordo é positivo. A empresa no início estava intransigente. E só conseguimos fechar o acordo porque ela percebeu a força do movimento, que estava ganhando apoio dentro e fora da fábrica", afirmou o presidente do sindicato, Luiz Carlos Prates, o *Mancha*.

PLENÁRIA ESTUDANTIL PARA GARANTIR A VITÓRIA DA GREVE

COMANDOS E ENTIDADES estudantis realizam plenária dia 12 de outubro na UFF para organizar greve

THIAGO HASTENREITER, da Secretaria Nacional de Juventude do PSTU

No mesmo momento em que governo e oposição de direita preparam uma pizza em Brasília, setores importantes da juventude e da classe trabalhadora protagonizam importantes lutas. Quando fechávamos esta edição, os servidores técnico-administrativos federais já haviam deflagrado greve em 41 Instituições Federais do Ensino Superior (IFES), os docentes em 35 e os profissionais das escolas técnicas em 25, com expectativa de ampliação. Ou seja, apesar do esforço da mídia para esconder mais essa greve, a comunidade universitária entra em cena e enfrenta-se com a política educacional de Lula e do Banco Mundial.

Os sucessivos cortes de verba da educação (somente este ano ultrapassassaram a ordem de R$ 1 bilhão), o déficit no quadro de professores e funcionários (gerado em grande medida pela reforma da Previdência), o fechamento dos bandejões e a implementação de Medidas Provisórias (MPs) da reforma Universitária fizeram com que os estudantes fossem à luta. Alunos da Universidade de Brasília (UnB), as universidades federais fluminense (UFF), de Santa Catarina (UFSC), Maranhão (UFMA) e Lavras (UFLA) já aprovaram a greve estudantil e construíram seus comandos locais e suas pautas de reivindicações.

UNE PREPARA A DERROTA DA GREVE

Não é nenhuma novidade a posição da UNE perante a greve das IFES. Em 1998, por exemplo, essa entidade não só se colocou oficialmente contrária à greve, como tentou deslegitimar e desmoralizar o Comando Nacional de Greve e Mobilização (CNGM) formado naquela ocasião.

O que esperar da UNE na greve de 2005? Nada, além da traição! No entanto, neste ano a UNE foi ainda mais perversa: ela aprovou formalmente o apoio à greve em sua diretoria, mas trabalha dia e noite para derrotá-la. Trata-se de uma entidade governista, co-autora do projeto privatizante de reforma Universitária e, por fim, não passou incólume pela distribuição do mensalão, recebendo mais de R$ 1 milhão do governo Lula.

Com o objetivo de desmontar a greve, a UNE está chamando uma plenária para o dia 14 de outubro em São Paulo, que, como se não bastasse, irá funcionar com a metodologia do consenso. Isto é, será uma plenária totalmente controlada, previsível e que não se chocará contra os planos do governo.

TODOS À PLENÁRIA NACIONAL

Tendo em vista a necessidade do fortalecimento e da ampliação da greve da educação federal, diversos comandos e entidades estudantis estão convocando uma verdadeira Plenária Nacional para o dia 12 de outubro na UFF, Niterói.

Já aderiram à convocatória os comandos de greve da UnB, UFSC, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e CEFET-SP, e os DCEs das universidades do Rio de Janeiro (UFRJ), de Minas Gerais (UFMG), de Goiás (UFG), Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e CEFET-MA. A Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes (Conlute) também está impulsionando essa iniciativa. Centenas de estudantes estão a caminho de Niterói para debater uma pauta de reivindicação unificada e construir um comando nacional como fizemos em 1998.

O movimento estudantil em conjunto com os trabalhadores da educação tem em suas mãos uma oportunidade importante de desferir o golpe de misericórdia contra o governo Lula/FMI e seus aliados. Se PT, PCdoB, PSDB e PFL estão costurando um grande acordão, os estudantes estão construindo uma grande mobilização para derrotá-los. Fora Todos! Fora Lula, o Congresso, PSDB, PFL... Todos a Niterói dia 12 de outubro.

SÃO PAULO

PROFESSORES NA RUA DERROTAM ALCKMIN

GOVERNADOR QUERIA DEMITIR mais de 120 mil professores da rede pública estadual

Da redação

Na tarde de 5 de outubro, entre 15 e 20 mil professores da Rede Estadual de São Paulo foram às ruas contra um projeto do governador Geraldo Alckmin (PSDB) que previa a imediata demissão de mais de 120 mil professores.

A aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 26/2005, enviado pelo governador à Assembléia Legislativa, levaria à demissão milhares de funcionários contratados pela Lei 500/74, os chamados ACT's, professores temporários. O governo os demitiria para depois recontratá-los de forma totalmente precária, por um período de seis meses, renováveis por mais seis. Os professores recontratados não teriam direito à carteira assinada, qüinqüênios, sexta-parte e férias, aposentadoria, além de outros direitos.

A pressão foi tanta que o governador foi obrigado a retirar o projeto no mesmo dia. Além de impor uma tremenda derrota ao governo de Alckmin, os 30 mil professores também obrigaram a direção majoritária da Apeoesp a marcar uma assembléia de emergência dia 11 de outubro, que depois seria desmarcada pelo sindicato, além da construção de um calendário de lutas comum com o restante do funcionalismo estadual, rumo à uma greve unificada.

CROMAFOTO

Trinta mil professores pararam São Paulo e ameaçaram entrar em greve

No entanto, Alckmin ainda não desistiu do projeto e ensaia uma negociação com a direção da Apeoesp. A corrente de oposição à direção da entidade, a *Oposição Alternativa*, ligada à Conlutas, repudia o projeto como um todo e conclama a categoria a proibir que a direção majoritária negocie migalhas com o governo do PSDB.

Declarações na imprensa mostram que o governo não abandonou definitivamente seus planos de demissão e precarização do regime de trabalho dos funcionários públicos. Concretamente, só sinalizou com a retirada do prazo de dois anos sem direito à recontratação. O secretário da Educação, Gabriel Chalita, também declarou que só pretende ficar com 15% dos professores temporários em 2006. Nenhuma menção foi feita, por exemplo, à efetivação dos concursados e à realização de novos concursos. Para assegurar nossos empregos, é preciso dar continuidade à luta da categoria.

A MOBILIZAÇÃO SE DEU CONTRA A DIREÇÃO

A mobilização do dia 5 ocorreu contra a vontade da direção majoritária da Apeoesp, ligada à corrente petista *Articulação Sindical*. Durante os preparativos para a manifestação, a Articulação não mobilizou as várias subsedes que dirige na capital, como a Zona Norte, nem as do interior, como Campinas. A mobilização da categoria só foi vitoriosa graças à mobilização impulsionada pela *Oposição Alternativa* e demais correntes de esquerda que fazem oposição à direção da entidade.

A única forma de derrotar a política neoliberal de Alckmin, que reproduz no estado a política do governo Lula, é superar a direção e impor uma forte mobilização unificada contra o governo estadual e federal. A próxima mobilização ocorre dia 14 de outubro, às 15 horas, na Praça da Sé.

SÓ MOBILIZAÇÃO PODE GARANTIR DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO

PROJETO que dá às mulheres o direito de decidirem sobre o seu próprio corpo está no Congresso

ANA MINUTTI, da Secretaria de Mulheres do PSTU

No dia 28 de setembro, Dia de Luta pela Legalização do Aborto na América Latina e no Caribe, foi entregue ao governo um anteprojeto de lei que propõe a descriminalização do aborto no Brasil até a 12ª semana de gestação, a ampliação do prazo da interrupção da gravidez para 20 semanas em caso de estupro e a não determinação de limite de tempo para aborto em casos de grave risco à saúde da mulher e de má formação do feto.

O anteprojeto será incorporado a outro, da deputada Jandira Feghali (PCdoB), que já está tramitando na Câmara e, assim, não precisará entrar no fim da fila de projetos que aguardam apreciação do mérito na Comissão de Seguridade Social e Família.

MATHEUS BIRKUIT/CROMAFOTO

PUNIÇÃO E MORTE PARA QUEM JÁ SOFRE NO DIA-A-DIA

Hoje, a prática do aborto é condenada no Brasil pelo do Código Penal, que prevê de um a três anos de prisão para mulheres que o realizem. Os únicos casos permitidos por lei são a gravidez resultante de estupro ou quando há risco à vida da mãe.

Contudo, a cada ano, cerca de um milhão de mulheres realizam abortos. Destas, cerca de 150 mil morrem ou ficam com seqüelas, o que faz do aborto a quarta causa de morte entre as mulheres. Para entender quem são essas mulheres que sofrem com abortos malfeitos é preciso, em primeiro lugar, entender a nossa situação no país.

Hoje, nós mulheres representamos 51,2% da população brasileira, sendo 46% negras. Compomos 42% dos trabalhadores no mercado formal e 57% no informal. Contudo, entre nós, a taxa de desemprego é 58% maior, se comparada com a dos homens. E se formos negras, a chance de estarmos desempregadas é 20% maior que a das mulheres brancas.

Esses são apenas alguns dos dados que demonstram que é enorme o número de mulheres que vivem em uma situação de extrema pobreza. É preciso lembrar que 20,8% das famílias brasileiras são chefiadas unicamente por mulheres, que não têm acesso a creches (segundo dados do IBGE de 2003, só atendem 23,38% das crianças de 0 a 6 anos) e, ainda, são expostas a todo tipo de violência doméstica. Uma situação que se agrava ainda mais quando falamos das mulheres negras e das mais jovens.

Esse é exatamente o perfil da maioria das mulheres que morre nas salas imundas dos aborteiros clandestinos ou sozinhas, em suas casas, vitimadas por algum método caseiro e perigoso.

A NEGAÇÃO DO DIREITO À VIDA E À MATERNIDADE

Todos aqueles que atacam o direito ao aborto vivem falando em "direito à vida", algo que só pode ser visto como hipocrisia deslavada quando verificamos que, hoje, à maioria das mulheres, é negado não só o direito à vida como também à própria maternidade. Dados, infelizmente, também não faltam nesse sentido.

No Brasil, mais de 50% das adolescentes brasileiras sexualmente ativas não utilizam nenhum método contraceptivo, o que faz com que 20% de todas as gestações aconteçam no primeiro ciclo menstrual das adolescentes. A cada dez mulheres brasileiras, três têm um filho antes dos 15 anos.

> **DESCRIMINALIZAÇÃO** e legalização do aborto é pelo direito das mulheres decidirem sobre o seu próprio corpo. Pelo direito de decidirem pela vida

Acuadas pela miséria, o despreparo e todo tipo de marginalização, são muitas dessas meninas que procuram o aborto.

Contudo, não são apenas as que optam por interromper a gravidez que sofrem ou morrem em decorrência da falta de atendimento decente. Hoje, 98% dos casos de mortalidade materna poderiam ser evitados se houvesse acesso aos serviços de saúde no período da gestação e atendimento na hora do parto.

Por fim, quando as mulheres decidem ter seus filhos, o pleno direito ao exercício da maternidade nos é negado uma vez que o sistema nega o básico: moradia e alimentação para nós e nossos filhos, emprego e condições dignas de vida.

Por essas e outras, a luta pela descriminalização e legalização do aborto é pelo direito das mulheres decidirem sobre o seu próprio corpo. Pelo direito de decidirem pela vida.

LULA, OS CONSERVADORES E O ABORTO

Durante as últimas décadas, a luta pela discriminalização foi travada pelas mulheres dos movimentos sociais, das ONG's e dos partidos de esquerda, inclusive o PT. Por isso mesmo, antes de mais nada, é importante dizer que se hoje o governo Lula tem em suas mãos um projeto que pode ajudar a acabar com a morte de milhares de mulheres trabalhadoras deste país – que morrem por não ter dinheiro para pagar uma boa clínica clandestino – o projeto, já que incorpora nossas reivindicações históricas, é uma conquista de todo o movimento.

Uma conquista que de forma alguma está garantida, já que não podemos depositar nenhuma confiança neste governo e neste Congresso. Razões não faltam. Se não bastassem a corrupção generalizada, os ataques que vêm fazendo (como a reforma da Previdência), basta lembrar que Lula teve e tem como aliados de primeira hora gente como os membros do PL, que consideram a homossexualidade como doença, e a Igreja católica, que não admite o aborto ou qualquer outro método contraceptivo.

O pouco interesse de Lula em ver o projeto aprovado ficou evidente, por exemplo, quando, ao mesmo tempo em que criava a comissão tripartite que elaborou o anteprojeto, ele enviou uma carta a Dom Geraldo Majella, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reafirmando sua *"posição em defesa da vida em todos os seus aspectos e em todo o seu alcance"*.

Esse recado de Lula para a Igreja só serviu para reforçar sua já tradicional intervenção conservadora em assuntos que deveriam ser decididos sem interferência nenhuma de instituições religiosas. Animados pela sinalização de Lula, no dia 16 de agosto, a Igreja divulgou uma declaração da CNBB contra a distribuição de preservativos e de produtos abortivos, o aborto de fetos portadores de anencefalia, além disso, é claro, a descriminalização do aborto.

O cúmulo da hipocrisia é que, ao mesmo tempo que intervém na sexualidade e nos direitos das mulheres, a Igreja (segundo pesquisa realizada pela ONG Católicas pelo Direito de Decidir) encobre os crimes sexuais cometidos por padres contra mulheres, protege os agressores e tenta silenciar as vítimas. Quando não tenta incriminá-las, utilizando argumentos asquerosos como o do assessor da Pastoral da Família da CNBB, José Maria Costa, que disse: *"Tem muita mulher que senta na primeira fila durante a celebração, cruza as pernas e fica provocando o padre"*.

DIREITO AO ABORTO: SÓ COM MUITA LUTA

Diante disso e da paralisia que toma o governo há meses, a possibilidade de que o projeto venha a ser votado é mínima. Depende unicamente de nossa mobilização, contra Lula e seus conservadores aliados.

Esta é uma luta que deve ser abraçada pelo conjunto dos trabalhadores e da juventude, homens e mulheres, e englobar umas tantas outras reivindicações fundamentais para que nós mulheres possamos não só deliberar sobre nosso corpo como também sobre nossas vidas.

FORA TROPAS BRASILEIRAS DO HAITI JÁ!

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

Há cerca de 15 meses o governo Lula mantém soldados do exército brasileiro na vergonhosa ocupação do Haiti. As tropas brasileiras lideram um efetivo de 6.250 militares "capacetes azuis", que reúne contingentes de 13 países, entre os quais 1.200 brasileiros.

Contando com a bênção da ONU, a chamada Minustah (Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti), tenta se disfarçar como uma missão de paz, para "reconduzir o país ao caminho da democracia". Mas toda essa linguagem pretensamente humanista não consegue ocultar o verdadeiro significado da operação militar: trata-se de uma ocupação colonial que mantém a ordem no Haiti sob as pontas das baionetas e obedece ao plano de recolonização da América Latina, aplicado pelo imperialismo ianque.

Desde que o corrupto governo de Jean Bertrand Aristide foi derrubado por uma intervenção dos soldados norte-americanos, o país caribenho transformou-se em um protetorado dos EUA. No lugar de Aristide, foi instituído um governo fantoche, cuja missão é reprimir a população e organizar novas eleições. Para se ter uma idéia do caráter fantoche do governo, o primeiro-ministro haitiano residia nos EUA e freqüentava os círculos políticos republicanos.

Como o Haiti não conta com um exército nacional, as forças da ONU desempenham o papel de exército substituto, oferecendo o suporte militar necessário à polícia para reprimir a população e opositores do governo.

Desde que os primeiros coturnos dos soldados brasileiros pisaram no Haiti, surgiram inúmeras denúncias de violações contra os direitos humanos. No começo do ano, por exemplo, um relatório da ONG Centro de Justiça Global, ligada à universidade de Harvard, acusou os soldados brasileiros acobertam os crimes cometidos pela polícia haitiana.

Trocando em miúdos, o governo brasileiro cumpre no Haiti o papel de pistoleiro de aluguel dos EUA. O que as tropas brasileiras fazem no país caribenho é o mesmo trabalho sujo que os soldados norte-americanos fazem no Iraque. Coincidência ou não, o nome de uma das últimas incursões dos soldados brasileiros contra uma favela haitiana foi chamada de "Operação Bagdá".

Mas o descontentamento da população contra a ocupação vem crescendo. Aos poucos, a missão vai afundando junto com o governo fantoche, que dá mostras de enormes dificuldades para preparar a farsa eleitoral.

Cerca de 250 soldados da ONU revistaram casas na favela Bel Air, na capital, no dia 5 de outubro

UM DOS EPISÓDIOS mais escandalosos foi a prisão de um dos principais opositores ao atual governo fantoche que foi impedido de se inscrever como candidato porque está preso

"TERCEIRIZAÇÃO DE TROPAS"

Como não pode sustentar mais uma ocupação militar, o presidente norte-americano resolveu "terceirizar os serviços militares", apelando para os governos capachos da região. Lula não tardou em socorrê-lo e se dispôs a fazer o trabalho sujo.

A FARSA ELEITORAL

Em outubro, serão realizadas as primeiras eleições no Haiti desde a ocupação militar. Como no Iraque e Afeganistão, Bush prepara no Caribe a velha receita de bolo das eleições que vem aplicando aos países ocupados militarmente pelo imperialismo. As eleições de outubro serão para escolher os governos dos municípios do país. Em novembro, serão promovidas eleições para presidente e para o Congresso.

Para tentar obter sucesso nas eleições e eleger um novo governo fantoche, foi imposto ao país um verdadeiro estado de sítio. Ou seja, as forças de repressão impõem o terror à população, prendem arbitrariamente opositores e preparam uma ampla fraude para legitimar a eleição. O próprio general Heleno Ribeiro Pereira, ex-comandante da Minustah, prepara o espírito dos futuros críticos das eleições: *"Não serão eleições austríacas nem suíças. Esperamos dos julgadores a mesma tolerância demonstrada ao analisar pleitos efetuados, recentemente, em outras zonas 'quentes'"*.

Um dos episódios mais escandalosos foi a prisão de um dos principais opositores ao atual governo fantoche, Jean-Juste, do partido Lavalas de Aristide. Jean é o principal candidato da oposição, mas foi impedido de se inscrever porque está preso sem ao menos ter uma acusação formal contra ele. Os membros do Lavalas tentaram inscrevê-lo, mas foram impedidos pela Comissão Eleitoral que exigia "a presença física do candidato". O episódio é semelhante ao que ocorreu na Palestina com Marwan Barghuti e Ahmad Saadat, que foram impedidos de se candidatar porque estavam nas prisões israelenses.

Mais uma vez a comparação com o Iraque é inevitável. Milhares de opositores estão encarcerados nas prisões do país, como os prisioneiros de Abu Ghraib, submetidos a todo tipo de violência e torturas.

DESÂNIMO

Ao lado das arbitrariedades, encontra-se também o enorme ceticismo da população com as eleições. Uma prova disso é o baixo comparecimento da população aos postos de inscrição eleitoral. Muitos se inscreveram porque temem algum tipo de retaliação. *"Fiz minha inscrição porque me disseram que a carteira de eleitor será necessária para os demais tramites administrativos, mas eu não tenho intenção de votar"*, disse a jovem haitiana Julie Martin. Já Guy-Serge Pompilus, diretor de uma escola no Haiti, explica o porquê da falta de empolgação. *"Assim como ocorreu no Iraque, as eleições vão ocorrer porque a comunidade internacional decidiu, mas elas não vão resolver nada"*, disse.

FORA LULA DO HAITI

A manutenção da ocupação no Haiti é uma questão estratégica para o imperialismo norte-americano. A localização na América Central, próximo a Cuba, permite aos EUA ter eficiência no controle da região. Existem várias lutas sociais em curso nos países da América Central contra os Tratados de Livre Comércio implementados pelos governos subservientes a Washington. Além disso, o Haiti poderá ser utilizado como base militar dos EUA para gerar instabilidades na Venezuela e em Cuba. Como se não bastasse, multinacionais estão instalando industrias maquiladoras sob o pretexto de ajudar na reconstrução do país. Essas empresas são conhecidas por submeterem seus trabalhadores a condições de trabalho semi-escravo.

Como Bush no Iraque, Lula afirma que a permanência das tropas brasileiras será fundamental para a *"retomar a democracia no Haiti"*. Mas como pode haver democracia em um país que sofre uma ocupação militar? Como pode existir democracia quando o direito de autodeterminação do povo haitiano é reprimido pela força das baionetas?

A degradante submissão do governo brasileiro a Bush deve ser denunciada por todos os ativistas dos movimentos sociais. É preciso denunciar essa ocupação colonial, a farsa eleitoral que se prepara e exigir a retirada imediata dos soldados brasileiros do Haiti.

LULA VAI ENTREGAR NOSSAS RESERVAS DE PETRÓLEO E GÁS

YARA FERNANDES, da redação

Nos dias 17, 18 e 19 de outubro, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) encaminha a 7ª rodada de licitações de áreas para exploração e produção de petróleo e gás natural. A 6ª rodada, ocorrida em agosto de 2004, leiloou 913 blocos de produção de petróleo e gás do país, o que representa metade de nossas reservas de petróleo. Agora, nesta 7ª rodada, o governo petista quer entregar o restante.

A entrega das reservas petrolíferas brasileiras teve início quando Fernando Henrique acabou com o monopólio estatal da exploração do petróleo. Em 1997, FHC aprovou no Congresso a Lei nº 9.478, que permitiu que a União realizasse leilões públicos de áreas do território brasileiro para pesquisa e exploração de petróleo e gás natural, com concessão para empresas privadas, incluindo estrangeiras. A vencedora da licitação torna-se proprietária do produto extraído e irá exportá-lo.

SAMUEL TOSTA

Petroleiros lutarão contra o leilão na campanha salarial

Em julho de 1998, com base nessa lei, foram definidas as áreas que seriam mantidas como concessão da Petrobras, apenas 7,1% da área total das 26 bacias sedimentares brasileiras, deixando 92,9% para futuras licitações. A partir daí, FHC deu início aos leilões, realizando até a quarta rodada de licitações. Lula deu continuidade ao roubo dos recursos energéticos.

O QUE ESTÁ EM JOGO NA 7ª RODADA

A 7ª Rodada oferecerá 1.134 blocos exploratórios, que totalizam 397,6 mil quilômetros quadrados. Os blocos em terra estão situados nas bacias do Espírito Santo, Potiguar, Recôncavo, Sergipe-Alagoas, Solimões e São Francisco. Em mar, estão as bacias da Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Potiguar, Barreirinhas, Camamu-Almada, Jequitinhonha, Espírito Santo, Campos, Santos e Pelotas. A ANP está dando ênfase às áreas com potencial de gás natural na 7ª Rodada.

Os blocos exploratórios em torno do Campo de Mexilhão, localizado na Bacia de Santos, deverão ser alvo das maiores disputas da rodada. Os 13 blocos oferecidos pela ANP somam quase 10 mil quilômetros de áreas consideradas de grande potencial.

ESGOTAMENTO

O crime cometido por FHC e por Lula contra a soberania do país é ainda maior se avaliarmos a previsão para o esgotamento das reservas mundiais de petróleo e gás. O petróleo é um recurso natural não-renovável, e seu uso abundante como fonte energética levará a uma inevitável crise mundial de escassez do produto. Por outro lado, há um crescimento enorme do consumo de petróleo em todo o mundo.

A OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) produz hoje 30 milhões de barris de petróleo por dia. Em 2010, terá que produzir 44 milhões de barris de petróleo por dia para tentar solucionar a crise, índice que não poderá ser atingido. Além disso, as reservas mundiais podem ser ainda mais limitadas do que se imagina, pois as empresas divulgam números maiores para valorizar suas ações no mercado.

Reservas de petróleo serão entregues numa bandeja pelo governo

Essas previsões indicam que a economia mundial e o capitalismo caminham de forma acelerada para uma crise de proporções gigantescas. Não é à toa que os EUA, maior consumidor de petróleo do mundo estão protegendo suas reservas de petróleo e desesperados para tomar as reservas de hidrocarbonetos (derivados de gás e petróleo) do planeta como tentam no Iraque. Também não é à toa que o preço do barril de petróleo aumenta também de forma veloz. Quando a ANP realizava o 6º leilão, o barril de petróleo custava cerca de US$ 30. Hoje, na 7ª rodada, o barril já custa mais de US$ 60 e há previsão que chegue a US$ 100 dólares em pouco tempo.

UM CRIME CONTRA O PAÍS

No Brasil, o total de reservas é estimado em cerca de 30 milhões de barris, somando as já comprovadas e as que ainda podem ser descobertas.

As reservas brasileiras são cobiçadas. Um estudo da Consultoria Wood Mackenzie mostra que a Petrobras foi a segunda petrolífera que mais agregou valor por meio de exploração de petróleo e gás nos últimos 15 anos. Perde apenas para o grupo britânico British Petroleum.

As reservas brasileiras poderiam garantir uma autonomia do país por 25 anos, evitando que o Brasil tivesse que importar petróleo. Entretanto, o governo comete um crime contra a soberania do país e entrega de bandeja nossos recursos energéticos para o capital internacional. Em todos os leilões já realizados, as maiores beneficiárias foram as multinacionais. Além disso, o dinheiro arrecadado com a 6ª rodada foi usado pelo governo Lula para manter o superávit primário, ou seja, foi enviado para pagar juros da dívida externa.

DIA 17 DE OUTUBRO: MOBILIZAÇÃO CONTINENTAL PELA NACIONALIZAÇÃO DO GÁS E DO PETRÓLEO!

A resistência dos povos contra a rapinagem imperialista nos mostra que, para barrar a entrega de reservas brasileiras, é preciso mobilização. A resistência à ocupação do Iraque vem ocupando cidades inteiras, impedindo o acesso aos poços de petróleo. Na América Latina, que fornece 50% do petróleo consumido pelos EUA, a situação em relação aos hidrocarbonetos (derivados de gás e petróleo) não é muito diferente. Em toda a região, ocorrem fortes enfrentamentos. O povo boliviano é um exemplo de mobilização contra a entrega dos recursos naturais e energéticos de seu país. A luta brasileira é a mesma luta antiimperialista.

Para organizar internacionalmente essa luta, ocorreu em La Paz (Bolívia), entre 12 e 14 de agosto, o Encontro Continental pela Nacionalização dos Hidrocarbonetos na Bolívia, Contra as Privatizações e em Defesa da Soberania Nacional de Nossos Povos. No Encontro, participaram 272 delegados de 15 países. O PSTU e a Conlutas estiveram presentes, assim como diversas organizações da Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-QI).

O encontro convocou uma jornada internacional pela nacionalização para o dia 17 de outubro. Nesse dia, aniversário da derrubada do ex-presidente Lozada na Bolívia, ocorrerão atos em diversas cidades latino-americanas. No Brasil, a jornada acontece no mesmo dia da 7ª rodada de licitações. Os petroleiros em greve devem levantar também essa bandeira (leia sobre a greve na página 8). Vamos às ruas lutar contra a entrega de nossa soberania.